

ATA DA SEXAGÉSIMA SÉTIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 1º-8-2019.

---

Ao primeiro dia do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, André Carús, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Cláudio Conceição, Idenir Cecchim, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Mauro Pinheiro, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Cláudio Janta, Dr. Goulart, Hamilton Sossmeier, João Carlos Nedel, Marcelo Sgarbossa, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Paulinho Motorista, Professor Wambert e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: o Substitutivo nº 01 ao Projeto de Lei do Legislativo nº 034/19 (Processo nº 0061/19), de autoria de Felipe Camozzato e Mendes Ribeiro; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 013/19 e o Projeto de Lei do Legislativo nº 081/19 (Processos nºs 0243 e 0161/19, respectivamente), de autoria de Mauro Zacher; o Projeto de Lei do Legislativo nº 055/17 (Processo nº 0702/17), de autoria de Mendes Ribeiro; o Projeto de Lei do Legislativo nº 114/19 (Processo nº 0240/19), de autoria de Paulinho Motorista; o Projeto de Resolução nº 023/19 (Processo nº 0318/19), de autoria de Ricardo Gomes. Foram apregoados os Ofícios nºs 615, 612, 614, 630, 631, 613, 632, 633 e 634/19, do Prefeito, encaminhando, respectivamente, os Projetos de Lei Complementar do Executivo nºs 006, 007, 008, 009 e 010/19 e os Projetos de Lei do Executivo nºs 010, 011, 012 e 013/19 (Processos nºs 0356, 0357, 0358, 0359, 0364, 0355, 0366, 0367 e 0368/19, respectivamente). Foi apregoado o Ofício nº 635/19, de Gustavo Bohrer Paim, Prefeito em exercício, comunicando que o Prefeito estaria em gozo de férias do dia vinte e três de julho ao dia dois de agosto do corrente. Foi apregoado o Processo SEI nº 037.00114/2019-41, de autoria de Márcio Bins Ely, informando, nos termos do artigo 227, § 6º, do Regimento, sua participação, do dia vinte e sete de julho ao dia dois de agosto do corrente, em reunião da Internacional Socialista, em Ramallah e em Tel Aviv, em Israel. Foi aprovado Requerimento de autoria de Mônica Leal, solicitando Licença para Tratar de Interesses Particulares nos dias primeiro e dois de agosto do corrente. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Fernando Rodrigues Cantes, Presidente da Federação Gaúcha de Artes Marciais Mistas, que se pronunciou acerca da Semana Municipal da Capoeira. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, José Freitas, Cláudio Janta, Idenir Cecchim e Adeli Sell manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Karen Santos. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e quarenta e dois minutos às quatorze horas e quarenta e três minutos. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudia Araújo, Adeli Sell, Roberto Robaina, Idenir Cecchim, Dr. Goulart e Cláudio Janta. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Moisés Barboza, Cláudia Araújo,

Aldacir Oliboni, este em tempo cedido por Eng<sup>o</sup> Comassetto, Cassiá Carpes, em tempo cedido por Paulo Brum, Lourdes Sprenger e Cláudio Janta. Foi apregoado o Ofício nº 001/19, de Luciano Souto, Gerente da Empresa Pública de Transporte e Circulação. Durante a sessão, foi registrada a presença de Thiago Duarte, deputado estadual. Às quinze horas e quarenta e oito minutos, constatada a inexistência de quórum, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Paulo Brum e secretariados por Adeli Sell. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

---

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** A Sra. Presidente, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares nos dias 1 e 2 de agosto de 2019. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Federação Gaúcha de Artes Marciais Mistas, que tratará de assunto relativo à Semana Municipal da Capoeira. O Sr. Fernando Rodrigues Cantes, presidente da Federação Gaúcha de Artes Marciais Mistas, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. FERNANDO RODRIGUES CANTES:** Boa tarde a todos. É uma honra estar aqui presente nesta casa maravilhosa. Quero cumprimentar o Presidente da Mesa; o Ver. José Freitas e a todos vereadores; os mestres de capoeira que estão aqui presentes e a todos os convidados. Eu, enquanto presidente da Federação Gaúcha de Artes Marciais, venho hoje aqui, com muita honra, lançar a primeira mostra gaúcha de capoeira. Os mestres que estão sendo homenageados aqui marcaram história em quatro décadas de capoeira dentro de Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. Através desses mestres a capoeira cresceu muito, houve uma imensa produtividade dentro da capoeira, através de ensinamentos em academias, faculdades, clubes, creches, periferias. A capoeira tomou um rumo que chegou a ser reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional – COI, e hoje está em mais de 160 países. Para nós, da Federação, estamos muito contentes em homenagear esses mestres que fizeram e marcaram a história da capoeira. Vir aqui, enquanto presidente, agradecer a esta Casa, a muitos vereadores que sempre contribuíram com a capoeira, me deixou muito feliz.

Eu gostaria de saudar os mestres, como temos costume na capoeira. Começando: Mestre Mano, Luís Inácio Fonte; Mestre Carcará, Mestre Peixinho, Mestre Grilo, Mestre Nino, temos a presença do Mestre Eduardo Torelly, Mestre Jacó, Mestre Ligeirinho, Mestre Churrasco, Mestre Tucano. Esses mestres, Srs. Vereadores, são referências culturais para nós no Rio Grande do Sul, Brasil e mundo. Aqui nós temos trabalho em Portugal, Espanha, Londres, África do Sul, Itália. Está presente o Prof.

Antônio, representando o Mestre Gororoba, Sandrão, Mestre Paulo Grande, Mestra Jô, Mestre Luciano, Pernalonga, saúdo o nosso Ver. Valter, Profª. Janaína. A musicalidade, a essência da capoeira, a cultura popular ensinou muita gente. A capoeira formou professores de educação física, médicos, advogados, cientistas, educadores físicos, instrutores em diversas áreas. Um amigo meu, Srs. Vereadores, perguntou: a capoeira elege vereadores? Não, a capoeira não elege vereadores, quem elege os vereadores são os capoeiristas que estão em todos os lugares, em todas as creches e escolas públicas, escolas municipais, representando a arte e cultura popular, genuinamente brasileira.

Então, Srs. Vereadores, Presidente da Mesa, sintam o som, sintam a energia. Hoje a Federação Gaúcha de Artes Marciais Mistas – Fegamm, conta com 65 municípios do Rio Grande do Sul cadastrados e mais 22 municípios em estudo, com representantes em cada município. É uma honra para nós da Federação Gaúcha. Após isso, convido todos os vereadores ao plenário Ana Terra para homenagear os mestres que receberão o troféu Dobrão de Ouro e, após, ali embaixo, na frente dos Correios, estaremos inaugurando a primeira mostra gaúcha de capoeira. A história verdadeira da capoeira do Rio Grande do Sul. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Sejam todos muito bem-vindos. Convido o Sr. Fernando Cantes a fazer parte da Mesa.

O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB):** Presidente Paulo Brum, mestre Pelé, parablenizo teu trabalho e de todos os mestres aqui presentes e que hoje estarão recebendo o troféu nesta Casa. A gente sabe o quanto a capoeira resgata muitos jovens, muitas pessoas que estão perdidas. Eu quero reforçar aos colegas vereadores que estejam, daqui um pouco, na inauguração da I Mostra Gaúcha de Capoeira, ali no saguão do térreo, e também na entrega do 1º Dobrão de Ouro que 13 mestres estarão recebendo nesta Casa no dia de hoje. Parabéns, vida longa aos capoeiristas.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, vereador. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Sr. Presidente Paulo Brum, em nome do mestre Mano, quero saudar todos aqui, principalmente o trabalho que o senhor faz. Um trabalho dedicado a levar a capoeira às pessoas com deficiência e às crianças com deficiência. Então, eu quero enaltecer, a todos vocês, o trabalho democrático que a capoeira faz, principalmente nas vilas mais pobres e humildes de Porto Alegre. É um prazer, para nós, receber esses berimbaus hoje aqui na nossa Casa, sabendo do trabalho

especial que é feito principalmente com as crianças e adolescentes. Vida longa à capoeira e a todos os senhores.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** A capoeira não é só um esporte, é uma filosofia boa e uma forma de agregar e de acarinhar pessoas. Vejo aqui mesmo que é para todas as raças, para todos os credos, para todas as idades. Vejo aqui que têm pessoas quase da minha idade, sou mais velhinho, mas têm pessoas da minha idade. Eu queria cumprimentar cada um de vocês pelo trabalho que fazem, em nome da bancada do MDB, do Ver. Valter Nagelstein, do Ver. Carús, da Ver.<sup>a</sup> Lourdes, da Ver.<sup>a</sup> Nádia e do Ver. Mendes Ribeiro, dizer que vocês fazem um importante trabalho social, cultural e humano, por isso muito obrigado. Felicidades para todos vocês, para os seguidores e para todos os capoeiristas.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, do líder, Ver. Marcelo Sgarbossa; do Ver Oliboni, do Comasseto e em meu nome, Ver. Adeli Sell, cumprimento nossos visitantes, sua arte, sua cultura e dedicação a esta atividade de integração social muito importante, e isso é marcante nessa atividade. Quero dizer que deveríamos ter mais espaços, e nós vamos nos engajar com as senhoras e senhores para termos mais espaços nas escolas públicas, nos espaços públicos, nos parques e nas praças, com a ampla liberdade de manifestação dessa e de todas as culturas, porque nós temos que viver a vida, e vocês trazem alegria, vocês trazem encantamento, vocês trazem entrosamento e olham o outro e os outros. E é disso que nós precisamos cada vez mais neste País, neste Estado e nesta cidade. Vida longa às suas atividades, liberdade total para se manifestarem. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Boa tarde, vereadoras, vereadores, público que nos assiste na TVCâmara, público que nos assiste nas galerias. Primeiramente eu queria saudar os mestres aqui presentes, detentores da nossa cultura,

do nosso patrimônio, saudar também a iniciativa da Fegamm, de estar trazendo para cá essa homenagem ao Dia do Capoeirista. Eu sei que muitos de vocês já devem conhecer essa história, mas eu acho que é importante neste dia estarmos relembando aqui a construção da Semana Municipal de Capoeira de Porto Alegre, enquanto uma política pública de Estado. Inclusive eu, enquanto jovem capoeirista, discípula do Mestre Farol, do grupo de capoeira Guerreiros, fiz parte, bem novinha, com 16 anos, o que muito contribuiu para a minha formação humana, de valores, para a minha formação política e para a minha formação militante. A ideia que se tem da Semana Municipal de Capoeira, enquanto uma política de Estado, se iniciou da experiência dos quatro fóruns gaúchos de capoeira que aconteceram entre 1999 e 2005. Dessa articulação do fórum, que foi puxada pela Federação Gaúcha de Capoeira, vem a ideia de estar pautando, enquanto uma política concreta no Orçamento Participativo, foi um movimento, essa experiência política no movimento capoeirista, muito importante no sentido de experimentarmos esse fórum político. Também a gente via muita limitação da nossa autonomia estar sempre subordinada, enquanto movimento de capoeira, a um apadrinhamento ou ao amadrinhamento de algum gestor político ou de algum parlamentar; a necessidade de romper e superar a questão de ser uma política de governo e estar pautando uma política de Estado. É dessa articulação, é dessa ambição que nasce a ideia de ter uma Semana Municipal de Capoeira e a conclusão de que a tornando uma lei municipal seria um compromisso de qualquer partido político, de qualquer gestor público, com a garantia da manifestação do evento com estrutura, com investimento e com democracia.

Então, ela é idealizada pelo Mestre Farol, dentre outros mestres que também compuseram esse movimento, a Semana de Capoeira precisava ser concretizada enquanto uma legislação. Foi, então, que entrou em cena a jornalista Santa Irene Lopes, que fez essa mediação entre o movimento da capoeira, Federação Gaúcha de Capoeira e Parlamento, na figura do Raul Carrion, que era vereador da Casa. Dessa articulação, nasceu a Lei Municipal nº 8.940, em 08 de julho de 2002, que cria a Semana Municipal e também a insere no Calendário Oficial da Cidade – de 1º a 08 de agosto. E o que era a Semana Municipal da Capoeira? No nosso entendimento, ela era uma oportunidade, porque todo o investimento era revertido para os próprios capoeiristas organizarem oficinas, palestras. A gente, que é do movimento da capoeira, sabe como é difícil ter a nossa profissão, a nossa categoria valorizada. Também era uma oportunidade para a gurizada, lá da periferia, da vila, porque eram descentralizados os eventos, estar conseguindo acessar, conversar e, inclusive, jogar com mestres antigos de outras regiões do País, de outras cidades. Lembro-me de que foi numa semana municipal da capoeira que tive a oportunidade de conhecer o Mestre Churrasco, o Mestre Kall, o Mestre Índio, a Mestra Janja. Era uma oportunidade de a gente, enquanto movimento, conseguir debater o que é ser capoeirista para além de transformar a nossa cultura, o nosso patrimônio em mera mercadoria. Eram espaços de divergências, de troca de ideias, eram espaços, também, de convergências e, sobretudo, de fortalecimento nosso, enquanto capoeiristas e, também, enquanto grupos de capoeira. Infelizmente, essa lei foi revogada em 2010, no governo Fortunati, e sem resistência, ou seja, a gente retrocedeu no nosso entendimento de política pública que tem de ser garantida com verba nossa. Quando

digo verba nossa, digo que são os nossos impostos revertidos para as nossas necessidades. O evento, também, se insere no calendário municipal da cidade sem esse compromisso desse investimento que, para nós, é tão caro e tão importante para a continuidade da nossa manifestação cultural. Acho que ter esse fio da história é para a gente entender que foi uma construção coletiva de diversos grupos de capoeira, coletivos, escolas da regional, da capoeira da rua, da capoeira de angola, de negros, de brancos, de mulheres, de homens, de velhos, de jovens. E acho que a gente ter esse entendimento, acima de tudo, de que a capoeira, para nós, é uma luta por libertação, é uma luta por justiça social. Nesse momento que a gente está vivendo, um momento de resistência, é importante a gente resgatar esses valores. Então, a gente está resistindo ao fechamento das escolas, estamos resistindo a essa guerra instaurada dentro das nossas comunidades, estamos resistindo contra o genocídio de lideranças indígenas, de lideranças quilombolas. Estamos resistindo contra a venda do nosso patrimônio público, estamos resistindo pela nossa memória e pela nossa versão da história.

Para finalizar, ao falar em memórias, quero saudar a memória do mestre Moa do Katendê, que foi assassinado no início desse ano, por causa de vários atravessamentos que perpassam pela figura de um homem negro, pobre, periférico, capoeirista, mas que também foi atravessado por essa situação política polarizada e de ódio que a gente está vivendo. O mestre Moa é um reflexo dessa polarização que está fazendo pobre matar pobre, trabalhador odiar trabalhador. Mais do que nunca, essa perspectiva da capoeira de resistência tem um compromisso de levar esses valores de humanidade, o entendimento do que está acontecendo, o entendimento da venda do nosso patrimônio público, o entendimento de para onde as coisas estão indo, e ter um compromisso com a nossa cultura, com o povo oprimido. Se a gente tiver que odiar, que seja esses que nos oprimem e esses que nos exploram. Era isso. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigada, Vereadora. Agradecemos a presença da Federação Gaúcha de Artes Marciais Mistas e suspendemos a Sessão por alguns instantes para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h42min.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB) – às 14h43min:** Estão reabertos os trabalhos. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Saúdo o Presidente Paulo Brum e demais colegas vereadores e o público que nos assiste. Hoje, aqui nesta Casa, representando o Partido Social Democrático, inicio um trabalho junto aos colegas vereadores na busca por melhorias na cidade de Porto Alegre e seus habitantes, como vários aqui já o fazem. Meu trabalho social me trouxe até aqui, e dele não abro mão. Serei uma vereadora independente, sempre pelo justo e pelas pessoas que acreditaram

em mim e no meu trabalho, me oportunizando chegar até aqui. Minha batalha maior será sempre em prol da saúde pública...

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** ... prol da saúde pública, da inclusão, da acessibilidade, da reciclagem, do respeito às doutrinas religiosas e do reconhecimento da mulher na política, pois sabemos, e não é de hoje, o quão eficiente é a mulher em todas as suas funções. Hoje, infelizmente, nesta Casa, somos somente quatro representantes femininas. Portanto, precisamos trazer mulheres e fazer com que elas se sintam aptas a exercer cargos políticos e, assim, transformar esse paradigma de que política é para homens. Juntas podemos muito. Todos os problemas da cidade nos dizem respeito, e estarei atenta a todos eles, buscando sempre abrir portas, e que possamos ajudar a todos, independentemente de partido ou de ideologia, pensando sempre no ser humano como ser humano. Peço hoje e pedirei todos os dias que tiver oportunidade nesta tribuna que sejamos mais solidários, mais fiscalizadores de boas ações, mais neutros em nossas decisões, para que assim tenhamos um espaço destinados ao bem de todos.

Dedico a minha vida a reduzir o sofrimento de quem vive na miséria. Minha luta será eterna para que nenhum ser humano viva em condições de miserabilidade. Meu gabinete estará sempre de portas abertas aos colegas, funcionários, sindicatos e população porto-alegrense, e acolher nos faz verdadeiros representantes em dias tão difíceis.

Agradeço a acolhida que recebi da nossa Presidente Mônica Leal, sua equipe e funcionários do quadro; quero agradecer às diretorias administrativa, legislativa e geral; e às minhas queridas amigas taquígrafas. Gratidão é a palavra, e trabalho é o caminho.

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Passamos às

## COMUNICAÇÕES

O Ver. Alvoni Medina está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Ver. Paulo Brum, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, do nosso Líder, Sgarbossa, do Oliboni, do Comassetto, quero aqui, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, parabenizá-la por sua atividade parlamentar integral, daqui para a frente, desejar pleno e exitoso sucesso.

Hoje, trago às senhoras e aos senhores o gravíssimo problema do Mercado Público Central de Porto Alegre. Seis anos do último incêndio. Vou repetir: em agosto, seis anos! Verbas federais ainda não utilizadas integralmente, e não venham com o papo de que o IPHAN está pedindo isso ou aquilo além da conta. Não é verdade! A Prefeitura é incompetente, e quem cuida do assunto, mais incompetente e irresponsável ainda, é o

prefeito, por não ficar em cima para resolver algo que tem dinheiro público federal garantido, Ver. Robaina. Quem pagou o PPCI? Seria tarefa do Funmercado. O Funmercado está atolado no caixa central da Prefeitura, o que é ilegal. É ilegal! Os comerciantes pagaram o PPCI; os comerciantes têm que trocar as tampas dos bueiros internos estragados; os comerciantes tiveram que arrumar, limpar, conservar, trocar equipamentos dos banheiros públicos. A Prefeitura contrata uma empresa de quinta categoria – e não fiscaliza – para limpar e fazer segurança. É bom ver esses contratos, Ver. Oliboni. Tudo é culpa, em Porto Alegre, dos permissionários. Sai de dentro do Mercado, entra na primeira repartição pública. Culpa do servidor! A culpa é sempre dos outros. Quem culpa os outros é quem, na verdade, é o verdadeiro responsável. Quem se candidatou para prefeito e venceu a eleição foi Nelson Marchezan Júnior. Que assuma as responsabilidades! Que piada de mau gosto fazer curso de gestão depois de dois anos e meio de Prefeitura nos Estados Unidos. Que brincadeira é essa? E todo mundo foge do debate. Mas o que é isso? Onde está a Casa do Povo? Onde está a Casa de Aloísio Filho? Esta pergunta é a pergunta; a casa de Glênio Peres, Marcos Klassmann, que a ditadura cassou, e que muitos querem omitir.

Nós estamos aqui para bradar que a cidade está mal, a cidade está muito mal; e é de Porto Alegre que nós vamos cuidar.

O mercado público é símbolo, é coração pulsante da cidade de Porto Alegre; o lugar mais democrático da cidade, onde as culturas, os povos, os ricos e os pobres se encontram, todos têm condições de ali alguma coisa comprar. Eu sempre digo: do caviar ao bofe de boi, tem para todo mundo. Tem para todo mundo! E aí ficam falando, certa feita alguém levantou: mas que ideia de jerico colocar uma grife famosa de um pastel... Mas tchê, é pastel de carreira! É pastel de botequim! Isso é mercado público! Ou vão querer acabar com o mocotó o ano inteiro? O Havana tem mocotó o ano inteiro! Tem tudo no mercado público. Não vão destruir o mercado público! Nós vamos levantar a cidade contra essa incompetência, essa irresponsabilidade; essa ideia de bacana; babaca não! Isso é ideia de babaca. Babaca, esse é o termo concreto. Nós vamos levantar a cidade, vamos defender o mercado público, vamos defender o povo de Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Moisés Barbosa está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR MOISÉS BARBOSA (PSDB):** Boa tarde, Ver. Paulo Brum, presidindo os trabalhos, colegas que nos acompanham nesta tarde, galerias e pessoal que nos acompanha pela TVCâmara. Eu, após o vereador que me antecedeu e usou termos como babaca, eu lembrei da história do ... o Lula está preso, seu babaca! Quero saudar o dia hoje aqui e dizer que todo dia que vejo alguém preso por corrupção comemoro na minha casa. Vim saudar publicamente aqui a operação, desdobramento da Lava Jato Câmbio, Desligo, que prendeu o doleiro dos doleiros, milhões e milhões e



milhões e milhões. De onde? Do nosso País. Então, a gente vê que a cada dia que estiver um corrupto preso, eu vou comemorar e, se ele for filiado à mesma agremiação política que por acaso eu esteja, faço uma promessa aqui: eu jamais vou levantar o meu braço com o punho cerrado e chamar um corrupto de herói do povo brasileiro. Corrupto é corrupto, ladrão o lugar é na cadeia. Ponto final. Então, quero comemorar aqui hoje, voltamos aos nossos trabalhos, a prisão do doleiro dos doleiros e dessa operação que vem aos poucos limpando vários setores para onde vai o dinheiro, e o fio da meada que vamos chegar no BNDS, vamos chegar na Petrobras, vamos chegar em vários lugares aqui do País. Também quero saudar aqui a Ver.<sup>a</sup> Lourdes, que fez uma proposição que hoje foi debatida na CEDECONDH, voltamos ao trabalho nesta Casa com a reunião da Comissão, ela propôs ouvir quem tem feito o trabalho da população de rua. Ver.<sup>a</sup> Lourdes, muito obrigado e parabéns pela escolha, vieram as pessoas aqui da Secretaria da Saúde, da FASC, veio a nossa colega secretária Nádia, pessoas de entidades civis organizadas, discutir o tema e o que está sendo feito em Porto Alegre. Gostaria muito que os colegas pesquisassem e procurassem saber o que está sendo feito aqui. Desde o início, desde o primeiro secretário da saúde, secretário Erno, que tratou essa questão de uma maneira transversal. Os CAPSs AD vão fazer uma apresentação nesta Casa dia 8, aqui no plenário, será apresentado esse brilhante trabalho que vem sendo feito na Capital. Eu não poderia deixar de saudar a iniciativa, a escolha da Ver.<sup>a</sup> Lourdes e todas as pessoas que se fizeram presentes hoje, o Ver. Conceição, o Ver. Marcelo, estiveram presentes lá na CEDECONDH, e foi um dia muito especial para todos nós que esperamos dar dignidade a essas pessoas que infelizmente se encontram na rua. Era o que constava, Presidente. Obrigado.

(Não revisado pelo orador. )

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Obrigado, Presidente Brum, boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste, nós estamos começando este segundo semestre, evidentemente, preocupados com o rumo da cidade. O Ver. Adeli Sell já se referia a um dos temas específicos da nossa Pauta, que é o Mercado Público, realmente, uma vergonha. Seis anos após o incêndio, apesar de ter verbas federais, ainda não ter tido um governo capaz de restabelecer a normalidade, uma situação grave na nossa cidade, Porto Alegre ter sido uma cidade abandonada, uma cidade em que os serviços públicos estão sucateados. Nós tivemos um governo que passou, durante toda a sua gestão até agora, em conflito com os servidores públicos, tentando desqualificar o serviço público, atacando os servidores públicos e não garantindo melhorias para as condições de vida da população porto-alegrense, não atendendo e não investindo na saúde, não investindo na educação, tratando de privatizar a saúde. Já começou com a privatização do posto da Lomba, da Bom Jesus. Ainda tem um projeto de privatização da gestão do HPS, e nós já sabemos que a empresa que está

para ganhar estas licitações – a da Bom Jesus –, que está para administrar, está envolvida, Ver. Moisés Barboza, do PSDB, em acusações de corrupção pelo Tribunal de Contas de São Paulo e pelo Ministério Público de São Paulo; a empresa de São Paulo que quer gerenciar a saúde em Porto Alegre. Nós não podemos permitir, nós não podemos aceitar a privatização da saúde. Nós necessitamos defender a educação pública e a saúde pública.

Nós temos uma série de projetos e de debates aqui, neste segundo semestre, preocupações enormes com a política urbana. Agora, tem uma série de ataques, nós tivemos no recesso o ataque à Ocupação Baronesa, uma intervenção policial de repressão a essa ocupação. Nós estamos vendo como tem sido malfeito o processo lá na Vila Nazaré. Eu estive, durante este recesso, Ver. Aldacir Oliboni, na Vila Nazaré; as pessoas, tendo as suas casas demolidas sem nenhum plano de remoção! Há simplesmente uma intervenção sem plano de remoção. As pessoas não sabem para onde vão. A Prefeitura não garante plano de remoção. Tem uma empresa, esta empresa alemã que ganhou a licitação do aeroporto, que se recusa a pagar o que deve, e, ao invés de a Prefeitura pressionar essa empresa, como tem feito o Ministério Público Federal, ela diz que não precisa, que a empresa está certa, quando, na verdade, precisa cumprir as suas obrigações e ter um plano para aquelas pessoas. São 1.500 famílias que... O aeroporto tem que ter a sua ampliação, sim, tudo bem a ampliação do aeroporto, desde que tenha condições de moradia digna para aquelas pessoas e que tenha um processo de remoção planejado e negociado, não como está ocorrendo lá, que é simplesmente demolição das casas. As pessoas não sabem para onde vão, realmente uma catástrofe social que está ocorrendo agora em Porto Alegre. São preocupações que nós temos, assim como nós temos a preocupação, agora tem sido notícia no jornal Zero Hora, com esse plano do governo de entregar para o Internacional e permitir que, ao lado do Beira-Rio, sejam construídos dois espigões totalmente por fora do Plano Diretor, algo que vai interferir no processo de urbanização da cidade, e o governo não discute, ou seja, o governo está tentando passar por cima da Câmara de Vereadores e dos debates necessários. Não debate o Plano Diretor e quer, por fora do Plano Diretor, aceitar um tipo de intervenção urbana que realmente só privatiza o que é público, porque aquela área foi cedida para o Internacional para construção de espaços esportivos, não foi cedida para que se tenha dois espigões, um deles o maior da cidade, totalmente por fora do Plano Diretor. Há uma série de preocupações, o nosso centro é a defesa da população mais pobre, portanto, há necessidade de ter investimento público em saúde, em educação, em habitação, evitar que haja privatização, como a tentativa de privatizar o HPS, defender o servidor público, enfim, nós temos uma pauta grande de resistência na cidade de Porto Alegre e também uma pauta nacional.

Eu estive esta semana num ato público no Rio de Janeiro em defesa do jornalista Glenn Greenwald, que foi atacado pelo Presidente Bolsonaro, um presidente desqualificado, um presidente covarde que nós temos hoje à frente do nosso País, um presidente que defende a tortura, que faz provocações contra o presidente da OAB, que desconhece e que, de uma certa forma, faz vistas grossas contra o assassinato de indígenas, contra a destruição da natureza no nosso País. Desse ponto de vista, há, sim,

também uma necessidade, nós, que somos vereadores de Porto Alegre, de organizar uma resistência forte na cidade de Porto Alegre contra o autoritarismo, contra o obscurantismo e contra o neoliberalismo que representa o governo Bolsonaro. Então, este semestre será um semestre de resistência, de muito trabalho e de muita elaboração. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Vereador. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Sr. Presidente, nobres colegas vereadores, público que nos assiste, cheguei até aqui por lutar pelo que acredito: menos pobreza, mais inclusão, menos fome, mais saúde. Não posso simplesmente fazer diferente só porque agora terei mais poder de fala, pelo contrário, através do diálogo devemos buscar alternativas para sanar as necessidades do povo.

O movimento “Eu empurro essa causa”, o qual viemos trabalhando há algum tempo – não é, Ver. Cláudio Janta –, é o exemplo de tudo isso. Precisamos que todos se unam a nós nesse movimento. Esse movimento traz a dignidade das famílias com crianças especiais e idosos. O Benefício de Prestação Continuada, BPC, deve ser o direito de toda a criança e idoso com necessidades. Hoje, ele só é disponibilizado a famílias com renda per capita de até R\$ 249,50, o que tira o direito de muitas famílias poderem trabalhar, e sabemos que as dificuldades e necessidades dessas famílias são grandes. Não queremos que o governo pague mais pelo BPC, que hoje é de um salário mínimo. Queremos, sim, que mais pessoas tenham o direito a receber esse benefício tão importante e que faz toda diferença para as famílias necessitadas. Saúde é direito de todos; dignidade não se discute, é legítima.

Conto com a ajuda de todos para que esse cálculo seja modificado através de um PL que já tramita no Congresso Nacional e que possamos nos unir para fazer com que esse PL siga em frente e que este benefício seja disponibilizado a pessoas com necessidades especiais. Muito obrigada.

(Não revisada pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo nosso Presidente em exercício, Ver. Paulo Brum, colegas vereadores, vereadoras, público que acompanha nossa sessão nesta tarde, dia 1<sup>o</sup> de agosto de 2019, voltando do recesso, e a cidade continua abandonada. Infelizmente as notícias do recesso não foram agradáveis para os cidadãos quem vivem em Porto Alegre, no Estado e no nosso País, porque, a meu ver, os três governos deixam muito a desejar após terem assumido seu mandato. O governo

Marchezan, há pouco tempo, anunciou para os cidadãos de Porto Alegre a terceirização dos serviços de saúde do Pronto Atendimento da Bom Jesus e da Lomba do Pinheiro. Não foi por falta de aviso: discutimos aqui na Casa várias vezes na COSMAM sob a presidência do Ver. Carús, lá na unidade de Pronto Atendimento da Bom Jesus e na da Lomba do Pinheiro; alertamos o prefeito que, sempre que foram tomadas essas iniciativas em Porto Alegre, não deram certo! Os serviços foram precarizados, estas organizações sociais aprontaram muito, desviaram recursos, sendo que alguns foram presos. Agora, na tentativa de querer novamente terceirizar o atendimento na saúde, na região leste de Porto Alegre, o Simpa entra na justiça, e foi, enfim, estancada, suspensa, esta chamada pública para terceirização dos serviços de saúde no Pronto Atendimento da Bom Jesus e na Lomba do Pinheiro. E, como eu disse, não foi por falta de aviso. O governo municipal se exime da responsabilidade que tem e quer transferir para a iniciativa privada casos que são de atribuição do poder público. Afinal de contas, nós, como vereadores e vereadoras, temos que fiscalizar o serviço da cidade, temos que alertar o gestor público, dizendo que a sua função é promover não só a saúde, a educação, a segurança para a população, mas que seja de qualidade. Essas organizações nunca apresentaram, em Porto Alegre, serviços de qualidade, até porque a demonstração do próprio poder público, quando foi conosco, na COSMAM, nessas unidades de pronto atendimento, demonstrava, na sua explanação, uma certa ingenuidade, dizendo que o número de atendimentos iria aumentar. Pelo contrário, após o resultado da chamada pública percebemos que o número de atendimentos e exames iriam reduzir – nós não queremos isso. Nós sabemos que a cidade, na maioria dos prontos atendimentos e unidades de saúde, tem filas, e a maioria dos cidadãos, que procura o SUS, demora para conseguir uma consulta, um exame, uma internação, uma cirurgia e assim por diante.

Conclamamos o governo para que volte a trabalhar, para que ele ande pela cidade e visite esses órgãos público para ver como é nas áreas da saúde, segurança e assistência social. Mas, infelizmente, o governo Marchezan ainda não disse pelo que veio, ainda não tem uma marca da sua gestão. Esperamos que, a partir de agora, no segundo semestre, ele possa apresentar resultados, já passou do tempo. Os recursos existem, e é a própria Secretaria da Fazenda que diz que há mais de R\$ 400 milhões em caixa, e é preciso gastar esse dinheiro para o bem da sociedade: tapar buracos, implementar novos serviços públicos, chamar os servidores que ele não chama. Somente no HPS falta mais de 260 servidores.

Onde estão os servidores que eram para ser chamados? O atendimento está precarizado, ele espera que a população fale mal do atendimento, que concorde com que ele mais quer, porque é uma obviedade: ou terceiriza, ou abre concessão, ou privatiza. Realmente, é na mesma linha do nosso Presidente da República, que lamentavelmente – lamentavelmente – cada vez que abre a boca diz uma série de asneiras, com as quais a população está indignada, mas mais indignados estão os seus próprios eleitores, pois o estão abandonando. Por isso, o segundo semestre promete, e nós vamos lutar pela dignidade das pessoas, principalmente dos porto-alegrenses. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. Quero registrar a presença do nosso ex-vereador, ex-presidente, deputado estadual Dr. Thiago, seja bem-vindo, um abraço.

O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo deste vereador.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Quero saudá-lo, Ver. Paulo Brum, comandando os trabalhos, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores. Geralmente, falamos só de política, uma política radical, muitas vezes, de ambos os lados, mas esquecemos de falar da economia. E nós temos que dizer hoje que, depois de 16 meses, o juro do País, da Selic, da taxa básica de juros deste País, caiu 0,5%, chegando a 6%. Como nós nos digladiamos na política, e a população gosta de política, ficando de um lado e de outro, esquecemos de analisar que esse ponto dessa caída de juros é muito importante para o País. Mas a política deixa as pessoas cegas, e elas não enxergam que isso vai ocasionar, junto com outras reformas que já estão chegando, como a reforma da previdência, a reforma tributária, bancária, que o nosso País melhore. Por mais que se torça para esse ou para aquele lado, temos que entender que a economia é fundamental e, ao que tudo indica, ela vai melhorar, já há indícios, até porque essa demanda de 12 a 13 milhões de desempregados não é de agora, é da sequência, desde o governo Lula, que vem prejudicando a geração de emprego, que vem desempregando muita gente, principalmente os pobres, que o PT se dizia pai, mãe, tio dos pobres, tudo. Não é bem assim. Então, eu torço para uma economia melhor, que melhore a geração de emprego, renda; a inflação, estamos com ela baixa, mas nós precisamos melhorar, sim, a geração de emprego para os mais pobres principalmente. É essa luta que temos que fazer. A política fica para o dia a dia, até porque, às vezes, se discute quem foi preso na ditadura. Olha, eu sou de São Borja, eu estive no Comício das Diretas, Ver. Cecchim, lutei por abertura, mas abertura com direitos e deveres. Vi muita gente me procurar para ser testemunha de que foi perseguida na ditadura. Para quê? Para ganhar salário no mês, como muitos ganham – e altos salários! E tem que cortar mesmo, porque muitos desses aí nunca vi serem preso, não sei do que eles eram ameaçados, porque, se fosse assim, toda a população era ameaçada.

Nós temos que ter muito cuidado, eu sei que o Presidente foi duro, mas eu sou testemunha de que muita gente pegou dinheiro desse grupo da verdade, de que, muitas vezes, não tem direito. Era uma febre: “Entra contra o governo”, “Entra contra o Estado”, “Entra contra os militares, e vamos lá pegar uma graninha para o final do mês!” Muita gente pegou e pode até perder agora. E, olha, Cecchim é muito dinheiro. Deu um rombo nas finanças desta dita democracia, que nós aprovamos. Muitos falam em democracia, mas estiveram no Comício das Diretas lutando num momento difícil. Eu estava lá, naquele comício memorável em 1984 na frente da Prefeitura, eu era sindicalista, quase nenhum atleta foi, eu fui! Eu estava lendo o manifesto a favor da democracia, mas democracia com direitos e deveres.

Portanto, neste momento em que juros caíram, houve muita fofoca da política para cá e para lá, tem que se dar valor, sim, a essa queda de juros, porque é

através disso que nós vamos ter muito mais iniciativa. Político não dá emprego, a economia é que dá emprego – temos que colocar isso na cabeça. Economia boa é aquela que dá emprego, político não dá emprego, mas ele ajuda. Se ele pensar no País, ele ajuda, mas, se quiser atrapalhar... Bom, tem um monte que quer atrapalhar o País. Se a ideologia estiver, ele é favor; se não estiver, ele é contra. Que tenha desemprego, que tenha desastre, que tenha tragédia, tudo é bom para oposição. Nisso eu não trabalho. Eu sei criticar e sei elogiar e, neste momento, estou elogiando a queda dos jutos e tem que cair mais. Obrigado, Presidente, pela oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

**SR. PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicação de Líder.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Presidente Paulo Brum, que está conduzindo esta primeira sessão da volta do recesso, Ver. Cássia Carpes, escutei atentamente seu discurso, e fiz um paralelo com o discurso do vereador nosso “Jesus Cristo”, que antes falou um pouquinho, o Ver. Oliboni. E me deixou feliz ver o vereador do PT querendo falar assuntos da cidade; eu pensei: “Por que será que o PT sempre quis a discussão nacional?” Vocês lembram? A cada eleição, até eleição de síndico, se tivesse um PT na sala, ele iria querer discutir a situação nacional, sempre a situação nacional. E eu fiquei pensando: “Por que será que mudou?” Olhem, ele tem razão, o Ver. Oliboni tem toda a razão. Como é que ele vai discutir a situação nacional se eles afundaram o país nesses 16 anos que ficaram no governo, inclusive, alguns anos junto com o MDB, com o Michel Temer, junto com PP, seu partido, Cassiá, junto com todos os partidos; aqui não tem santinho. A grande maioria dos partidos jogou junto com o PT; muitos de todos os partidos se locupletaram das benesses do poder ou das mazelas do poder, da roubalheira. Como é que um vereador do PT vai chegar aqui discutir a situação nacional? Poderia discutir a situação estadual, Ver. Cassiá. Poderia discutir a situação estadual, que aliás todo o PT ajudou a eleger o novo governador que está aí. O PT todo votou para ele! O que ele vai dizer para os eleitores que votaram no novo governador? Que o antigo governador, o Sartori, pagava, até o 13º, 14º dia do mês, todos os salários, e agora passou para o dia 14 do outro mês. Então, do PT não tinha o que discutir sobre a situação estadual; agora, a situação do Município é para todos nós discutirmos, sim. Nós somos, na realidade, fiscais do síndico, ou colaboradores do síndico, ou vigias, ou alguém que fica cuidando da situação da cidade, passando por buracos, passando por falta disso, por falta daquilo – isso é a nossa obrigação. Os 36 vereadores que aqui estão, todos, querem uma cidade melhor! E nós queremos ter uma cidade melhor, queremos ter muito diálogo, muitas ações para termos uma cidade onde a população goste de viver. Há algumas coisas que aconteceram que, se dependessem do PT, não aconteceriam nunca, um exemplo disso é a orla. A orla do Guaíba, para onde a cidade sempre ficou de costas, começou com o prefeito Fortunati peitando esses “eco-chatos”, contratando o Jaime Lerner, que aliás vai receber uma homenagem aqui na

Câmara, e hoje temos a orla que reúne de 40 mil a 50 mil pessoas por final de semana. É um dos locais, junto com o Mercado Público, mais democráticos da cidade. Todo mundo pode conviver e desfrutar das belezas e das coisas que a cidade tem. Então, é isso que nós devemos valorizar, aquilo que nós temos de mais belo, primeiro é a nossa população, segundo as coisas que Deus nos deu, a orla é uma delas, a orla do Guaíba é uma dessas coisas maravilhosas que a cidade ganhou de Deus para que seja desfrutada pelas pessoas, pela população de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Presidente Brum, vereadoras, vereadores, seja bem-vinda, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, hoje no seu primeiro dia do mandato, mais uma colega que assume, hoje somos em quatro, contando com as vereadoras Mônica, Karen e eu – e a Ver.<sup>a</sup> Nádia, que está como secretária municipal.

Eu quero complementar ainda o que o Ver. Moisés falou sobre a nossa reunião na CEDECONDH, que hoje veio prestar contas dos seis meses de ações no programa para moradores de rua. Eu vou completar apenas com dados que as técnicas e a secretária trouxeram até nós. Veja bem, 200 pessoas foram encaminhadas para suas cidades, com passagem gratuita. Mas não foi somente colocar num ônibus, essas pessoas foram encaminhadas, através de um intercâmbio de assistência com os municípios e com as assistentes sociais ou assistente social da região para onde era encaminhado o morador de rua. Assim, é o que esperamos, não é só retirar o morador, colocar num ônibus e mandar para a sua cidade. Cinquenta e quatro pessoas já estão com o aluguel social. Temos, também, a previsão de seis restaurantes descentralizados que servirão de oitocentas a mil refeições, o chamado almoço social. Nos CAPS, tem um 24 horas, e também três abrigos, sendo que um deles atende ao morador de rua com o seu *pet*, e mais um abrigo que está previsto para este atendimento, pois, como nós vimos, muitos começam a ficar com os seus animais e não querem se deslocar, porque não tem onde deixá-los. Foi uma excelente reunião e nos deixou com boas esperanças de que vamos reduzir muito a população de moradores de rua com essa inclusão social, com assistência à saúde e, também, nos almoços, que não são, apenas, um prato de comida, como eles mesmo frisaram. Tem ainda, para aqueles que optarem, palestras de inclusão e acolhimento.

Dito isso, eu quero divulgar, aqui na tribuna, mas está no *site* da Prefeitura, o que nós vimos, há muito tempo, reivindicando que é o aumento dos serviços veterinários para os animais de Porto Alegre, por meio de uma consulta popular que vai até o dia de agosto. Registro a importância da participação e de sugestões para que o edital saia dentro de um contexto e que venha contemplar as nossas demandas.

Veja bem, essa consulta popular tem vários serviços ampliados para utilizar o prédio que foi construído para ser um hospital, mas, quando foi entregue ao governo

atual, não tinha orçamento, não tinha veterinários concursados para atender. Então, era um prédio sem uma grande programação de operacionalização. Desde 2012, até agora, a Prefeitura recolheu aproximadamente 14 mil corpos de animais de pequeno e grande porte das ruas. Isso é um serviço que tem seus custos e também nos comove detectar que, por falta de um controle populacional, todos esses animais estão pelas ruas sofrendo acidentes, mortes por esfaqueamento ou por outros tipos de maus-tratos. Então a consulta popular diz: atendimento clínico, 6.600; cirurgias, 1.440; esterilizações, 6.600; cirurgias ortopédicas, 240; exames de diagnóstico, 4.116; exames de imagem, 2.760; sorologia, 240; quimioterapia, 240; albergagem, 100. Nós estamos fechando os estudos e as sugestões e vamos ampliar essa proposta, porque já que veio essa oportunidade e essa vontade do Município em contemplar a causa animal, nós também, pela nossa experiência de 20 anos, temos também que fazer nossas sugestões para que o edital saia mais próximo do que vai se atender, não só dispendendo o recurso público, mas aplicar bem o recurso público atendendo os animais com ou sem tutores. Essa é a observação que eu queria fazer. Mais detalhes estão no *site* da Prefeitura como consulta popular; e também aqui no gabinete onde estamos passando todas as informações. É isso. Conclamamos todas as protetoras e ONGs para que façam as suas propostas para participarem desse processo muito importante que o Município está nos oferecendo. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Dr. Goulart está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Boa tarde, senhoras e senhores que nos visitam, vereadores e vereadoras, TVCâmara que transporta a imagem para a comunidade, quero fazer uma saudação muito especial ao Presidente Paulo Brum, que hoje está assumindo o trabalho da presidência por força de viagem da nossa querida Mônica Leal, dizendo a ele que muito nos honra a sua presença, um homem sempre sereno, bem posicionado nas suas intenções, de ser o nosso representante hoje na Casa. O nosso gabinete se sente honrado e transmite efusivos abraços.

Bom, meus queridos, as notícias hoje nos assolaram, estava escutando o Robaina falar, depois o Oliboni e a vereadora sobre aquela assoladora notícia dos jornais de que fecharam, nos últimos anos, 1.839 leitos hospitalares de pediatria – ainda vou me debruçar nisso para poder conversar com os senhores. Outra coisa que eu gostaria de pedir que a gente começasse a observar, principalmente os vereadores, é esse problema de que nunca o paciente pode internar mais. Vocês não imaginam quantos pacientes estão em casa, em vésperas de cirurgia – neste momento quem está me escutando na TVCâmara está sabendo bem o que eu estou falando –, quantas pessoas foram ao hospital, constataram um sangramento ou um tumor dentro da barriga, e essas pessoas tem que ficar em casa esperando até que tenha uma vaga que seja regulada pela Prefeitura, por não sei quem para que elas possam voltar ao hospital. É



uma ignomínia! Quem não sabe o que é, veja depois no dicionário para ver se não é exatamente isso que eu estou dizendo: ignomínia.

O que eu queria falar é o seguinte: saiu um texto muito bom no Jornal do Comércio de ontem, que a minha jornalista Regina Andrade escreveu para o editor Brenol, para que ele falasse sobre uma das nossas propostas aqui. Quem tem propostas muito parecidas com as minhas na saúde resolutiva é o Ver. Cláudio Janta, até vou pedir que ele se irmane comigo nesse trabalho, que é sobre o Hospital Parque Belém. É impossível que a saúde, necessitando de ações hospitalares, internações, cirurgias, exames complexos, tenha um hospital, como o Hospital Parque Belém, fechado. Parece que ele atende a 21 pessoas que estão internadas há tempos lá com problemas psiquiátricos, mas é só! Vocês sabem que tem uma porção de aparelhos importantes para colonoscopia, para artroscopia, para ecografias de último grau, que daqui a pouco não vão ser mais, para tomografias fechadas dentro Hospital Parque Belém, porque eles não podem andar, fabricar dinheiro para pagar funcionários, para que os funcionários e os médicos atendam as pessoas que precisam. Bom, se a situação do Parque Belém vem nos incomodando há muito tempo com isso, e eu já conversei com os meus diretores várias vezes, acho que agora é chegada a hora de a gente tomar uma decisão – quero a força dos vereadores junto comigo. O Ver. Janta conseguiu instalar uma coisa que eu buscava há 16 anos no meu mandato, que é o atendimento até as 22h. Claro que ele fez uma coisa mais enxuta, mais ligada à Lei Orgânica, de maneira inteligente, e conseguiu aprovar, nos primórdios dos trabalhos do Marchezan. Quero cumprimentá-lo aqui e quero que o seu gabinete venha a se unir ao meu. O meu partido já está me apoiando, tanto é que o Ver. Paulinho e o Ver. Cassio permitiram que eu falasse agora sobre isso. Temos que encarar de maneira absolutamente positiva, proativa e resolutiva a situação do Hospital Parque Belém. O Hospital Beneficência Portuguesa está lá quietinho atendendo o SUS. Depois, nós precisamos contar como foi, porque foi uma preocupação nossa. Mas o Hospital Parque Belém tem que ser transformado no hospital do homem e da pessoa de idade, dos senectos, vítimas dessa “universitária sanguessuga que produz, sem dispêndio algum de vírus, o amarelecimento do papiros e a miséria anatômica da ruga”, como diria Augusto dos Anjos. *Senectus*, a velhice. Os homens não têm onde esperar para operar a próstata, os homens não têm onde serem atendidos bem com a próstata. Não é verdade o que eu escuto todos os governos falarem que tem lugar para atender. Onde é, que eu não conheço? Onde se opera a próstata?

Para encerrar, quero dizer o seguinte: precisamos transformar, sob os cuidados do Município, do governo municipal, e fazer uma intervenção dentro do Hospital Parque Belém para fazermos o hospital do homem, o hospital do idoso, o hospital da próstata, porque, para crianças, tem um monte; para ortopedia, tem um monte; para mulheres, tem o Fêmina – meu hospital querido – e outros; para homens, não tem. O homem é verdadeiramente o menor abandonado. Precisamos usar o Hospital Parque Belém, que é velhinho, mas melhor, mais lindo e mais limpinho por dentro. Precisamos do Hospital Parque Belém, Prefeitura, secretário.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** O Ver. Cláudio Janta está com a palavra em Comunicações e depois prossegue em Comunicação de Líder.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Eu queria saudar o Ver. Paulo Brum, que assume a presidência desta Casa num momento importante, quando voltamos do recesso, e V. Exa. tem esse prazer de estar na presidência da nossa Casa, na ausência da nossa presidente e dos nossos vice-presidentes. Quero saudar a Ver.<sup>a</sup> Cláudia, que vem para encorpar o número de mulheres aqui nesta Casa em suas causas, suas lutas e principalmente trazer esse olhar do carinho, esse olhar das mulheres que é bem diferente de nós, homens, e, com certeza, irá ajudar muito no trabalho desta Casa e irá ajudar muito na política da nossa cidade.

Eu quero usar esse período de Comunicações e o tempo de liderança do meu partido, para falar de um tema que vem sendo discutido nas redes sociais, vem sendo discutido por toda a imprensa, e que eu acho que nós não podemos nos furtar. Concordo com o Ver. Cassiá Carpes, a economia é importantíssima neste País, nós não conseguimos mais trabalhar a metade do ano para pagar impostos, para pagar juros; nós não conseguimos mais ver essa montoeira de pessoas desempregadas, um trabalhador ganhar R\$ 4.700,00 e já pagar 27% de imposto de renda; e ganhar R\$ 1.900,00 e já pagar 7% de imposto de renda, e todos os produtos com uma carga tributária inimaginável. O Brasil é o País que mais se paga impostos no mundo, onde nós trabalhamos de forma absurda para pagar impostos, trabalhamos metade do ano para pagar impostos, depois da metade do ano é que o dinheiro começa a entrar no bolso das pessoas para ser um ganho real.

Mas eu queria falar de um outro tema que está sendo muito debatido na imprensa, como eu falei no início, que é a questão do seu Fernando Santa Cruz. Onde está o seu Fernando

Santa Cruz? É uma pergunta que quer ser respondida. E aí, o nosso Presidente da República simplesmente disse que não interessava a ninguém e que o Sr. Fernando Santa Cruz tinha sido raptado pelo grupo de esquerda de que ele participava. E aí o ex-delegado do DOPS, arrependido de todos os seus crimes que fez, diz, como já disse no seu livro, já disse em seu depoimento na Comissão da Verdade, e reafirma agora, que o Sr. Fernando Santa Cruz foi incinerado numa usina de açúcar. E o Presidente trata o tema como se fosse nada tratar da vida de uma pessoa cuja família quer o direito de velá-la e de enterrá-la. O Presidente trata assim essa questão do Santa Cruz porque ele trata assim todas as questões voltadas a melhorar a vida das pessoas, trata assim porque o Presidente, simplesmente, agora acabou com três Normas Regulamentadoras do trabalho. Uma delas, a NR 12, foi criada em 1978, permite a fiscalização e regulamenta o manuseio de máquinas e equipamentos usados por todas as empresas siderúrgicas deste País, padarias, açougues, garantindo a vida das pessoas. Foi uma grande briga dos trabalhadores, para as senhoras e os senhores entenderem o que estou falando, um açougueiro e uma pessoa que corta frios no supermercado usar uma luva de aço. Isso garante que seus membros, seus dedos e sua mão continuarão participando de seu corpo. E isso o Presidente está sucumbindo. Um presidente que não

respeita a vida não irá passar por sua cabeça que 528.463 acidentes de trabalho, em seis anos, neste País, não são nada; 2.058 mortes em acidente de trabalho no setor da indústria não são nada; 25.790 pessoas tiveram algum membro amputado na indústria, mesmo tendo todas essas Normas Regulamentadoras. Isso não é nada para quem a vida não interessa nada, para quem a vida passa como algo despercebido. Somente em pensões para acidentes com máquinas, não estou falando em trabalhador da construção civil, não estou falando em pessoas que têm LER, não estou falando em pessoas que doenças repetitivas, não estou falando de pessoas que trabalham no setor de segurança, vigilantes, estou falando somente na indústria de máquinas. O prejuízo, indenizando essas pessoas, é de 732 milhões. Aí o governo, sem ter nada para se preocupar, acaba com as normas, e a NR 12, com a qual o governo acaba, ela garante a fiscalização pelo Ministério do Trabalho, garante a fiscalização pelo Ministério Público do Trabalho, e o governo diz que não precisa mais fiscalizar, não precisa mais ter nada. Voltamos ao tempo da escravidão, onde valem mais os interesses do capital do que a vida das pessoas. Quem se beneficia com isso? Quero que as senhoras e os senhores façam um raciocínio comigo. Quem se beneficia com isso? O mau patrão. Quem se beneficia com isso? O mesmo que se beneficia não pagando impostos, o mesmo que se beneficia explorando as pessoas, o mesmo que se beneficia dependendo de dinheiro público para montar suas empresas. Aí o governo vende isso como se fosse aumentar a competitividade do Brasil. Mas onde vive este Presidente da República que não sabe que a nossa competitividade internacional é baseada nas ISOs. Aqui, no Brasil, iniciou pela ISO 9000. E, hoje, qualquer produto que vai para fora tem que ter o certificado de qualificação. Quem vai conseguir competir com um país, que preserva a vida? Quem vai conseguir competir com um país, onde seus trabalhadores, seus operários não têm a possibilidade de ter seus membros amputados, não têm a possibilidade de perder a sua vida. Este número de pessoas que morreram, em acidente de trabalho no Brasil, vejam bem, acidente de trabalho de pessoas que trabalham com máquinas, exclusivamente, com máquinas – máquinas que produzem outras máquinas. As pessoas morreram manuseando máquinas no seu local de trabalho: 2.058 pessoas – isso não é nada para quem acha que a vida não é nada; 25.790 pessoas tiveram membros amputados – isso, para quem não respeita a vida, não é nada, exclusivamente, nada! O governo, em vez de baixar mais ainda os impostos, em vez de baixar muito mais os juros para quem produz, continua beneficiando o capital especulativo. O governo, que não investe na indústria nacional, faz uma lei, beneficiando o mau patrão, beneficiando a pessoa que permitiu que o seu trabalhador morresse. Um governo que diz que trabalho infantil é uma coisa supernormal. Um governo que realmente prova, em todas as hipóteses, que não respeita a vida das pessoas. Nós repudiamos, repudiamos de todas as formas essa medida do governo que acaba com duas NRs importantes. Uma que garante a fiscalização nas empresas, e a outra que acaba com o fiscalizador. Isso é uma vergonha para um país que quer competir, para um país que quer fazer investimentos, para um país que quer mandar a sua produção para fora. Está indo na contramão da história, está na contramão do que faz o mundo inteiro na questão do trabalho, de preservar a vida das pessoas. Nós não podíamos esperar outra atitude de quem não respeita a dor de quem perdeu um pai,

nós não podíamos esperar outra atitude de quem não respeita a dor de quem perdeu um filho, de quem não respeita a dor de quem perdeu um irmão. Por isso o Presidente assina, com muita alegria, essas três NRs tirando o direito à vida das pessoas que trabalham com máquinas. Provavelmente deverá vir NR também tirando o direito das pessoas que trabalham na construção civil, das pessoas que trabalham em locais insalubres; um governo que acha que mulher grávida tem que estar trabalhando atrás de forno, mulher grávida tem que estar trabalhando com inseticida, mulher grávida tem que estar trabalhando e amamentando seus filhos em locais insalubres. Isso nos entristece, não é o Brasil que queremos, não é o Brasil que sonhamos e muito menos será um Brasil que terá condições de competir com a indústria internacional. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB):** Obrigado, Ver. Cláudio Janta. Vou dar conhecimento do ofício nº 001/2019, da EPTC (Lê.): “Em atenção ao processo 19.16.000025241-0, ao qual refere a demanda do COMDEPA – Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência de Porto Alegre, e da Diretoria-Geral de Acessibilidade e Inclusão Social, em relação à Lei nº 8.890, de 09 de abril de 2002, todos os operadores deverão agir de forma que sejam cumpridos os direitos explicitados na referida Lei e para tanto reforçamos e informamos que: - Conforme o Artigo 1º, é assegurado às pessoas com deficiência que sejam usuárias de cadeiras de rodas ou cegas o EMBARQUE e o DESEMBARQUE fora dos pontos de parada dos ônibus.” Essa lei é de nossa autoria, de 2002, 17 anos após a EPTC faz cumprir esse dispositivo que garante a facilidade das pessoas com deficiência, em especial aquelas que utilizam cadeiras de rodas e as pessoas cegas no Município de Porto Alegre. Portanto, está feito este registro.

Visivelmente não há mais quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h48min.)

\* \* \* \* \*